



Esta obra está sob o direito de  
Licença Creative Commons  
Atribuição 4.0 Internacional.

## **VIOLÊNCIA ENTRE PROFESSORES E ALUNOS**

Ivanete Maria da Silva Alves  
Eduardo Cabral da Silva<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Para compreender o fenômeno da violência nas escolas entre professores e alunos, o presente artigo caracterizado como revisão bibliográfica tem como objetivo verificar a questão da violência no ambiente escolar. A problemática da violência nas escolas na formação dos indivíduos é um problema perverso que vem desafiando educadores em todo o mundo e, além de interferir no processo educacional, dificulta o desenvolvimento do conceito de liberdade de expressão e pensamento nas escolas. Embora as equipes pedagógicas das escolas (coordenadores, professores, direções) tenham conseguido promover propostas de projetos educacionais voltados para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem por meio de iniciativas de enriquecimento escolar, sistemas de acompanhamento de alunos com dificuldades, cursos de formação, etc., nenhum desses projetos discute a questão do enfrentamento da violência. Sendo assim, é de suma importância compreender como se dá a violência escolar entre professores e alunos, a fim de externar essa situação.

**Palavras-chave:** Violência. Escola. Alunos. Professores.

---

<sup>1</sup> edcs.cabral@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A violência entre professores e alunos é um problema grave que pode ocorrer em diferentes contextos educativos. Embora seja importante reconhecer que a maioria das interações entre professores e alunos são construtivas e respeitadas, há situações em que pode ocorrer violência.

A violência pode assumir diferentes formas, incluindo violência física, verbal e emocional. Algumas situações podem envolver ataques físicos diretos dos professores aos alunos, enquanto outras podem ser mais subtis, como o *bullying*, a humilhação ou a linguagem ofensiva.

Do mesmo modo, os alunos podem ser agressivos ou violentos para com os professores, o que pode criar um ambiente de ensino e aprendizagem prejudicial para todos os envolvidos. É fundamental que esta questão seja abordada com seriedade e que se procurem soluções adequadas para prevenir e resolver estas situações.

Essas situações de conflito que surgem no entorno e no interior das escolas podem impactar e interferir na qualidade da aprendizagem e da educação. Nesse sentido, é de extrema importância verificar como a violência é percebida no ambiente escolar.

É importante salientar que a violência entre professores e alunos tem consequências nefastas para todos os envolvidos. Os alunos podem sofrer traumas emocionais, o seu

desempenho acadêmico pode ser afetado e podem desenvolver problemas de saúde mental.

## 1 VIOLÊNCIA ESCOLAR ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

A questão da violência nas escolas é uma realidade que vem desafiando a formação das disciplinas dos educadores no Brasil, colocando em dúvida a noção de valores. Além de interferir no processo educacional, dificulta que as escolas desenvolvam conceitos de liberdade de expressão e pensamento. Em março de 2016, O Liberal, jornal de grande circulação no estado do Pará, publicou uma matéria intitulada "Violência explode em escolas públicas de Belém". Ela conta que, em 2015, 30% dos alunos de Belém sofreram algum tipo de violência na escola (SARMENTO, 2019).

Desses, roubo, furto, brigas, ameaças, discriminação e pichações foram as principais ocorrências. Em 62% dos casos, o agressor foi um colega, mas em 15 pesquisas realizadas pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso) em colaboração com o Ministério da Educação (MEC) e a Organização dos Estados Americanos (OEI), o agressor apareceu em 20,5% dos relatos. De acordo com o estudo intitulado "Diagnóstico participativo da violência nas escolas: "o que dizem os jovens", a maioria dos incidentes presenciados pelos alunos, brigas e agressões

físicas, ocorreu dentro dos muros da escola (13,8%), principalmente no pátio (31,1%) e nas salas de aula (23,5%) (ABRAMOVAY *et al.*, 2016).

A questão da convivência entre educadores e alunos foi tema de uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) em 2015, por meio do questionário da Prova Brasil. De acordo com os resultados da pesquisa, 50% dos professores já haviam presenciado algum tipo de agressão verbal ou física de um aluno contra um profissional da escola. Quase 30 mil professores relataram ter sido ameaçados por alunos (CÓRIA – SABINE, 2014).

Mas não são só os alunos que são violentos. A agressão também vem dos familiares. Imaginamos que a violência ocorre apenas nas relações entre professores e alunos, mas também estamos sujeitos a agressões físicas e psicológicas por parte das famílias. Ameaças e discussões em tom agressivo acontecem o tempo todo - explica Cláudio Antunes, diretor do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro-DF), em entrevista publicada pela Agência Senado (SARMENTO, 2019).

A violência nas escolas é entendida como um fenômeno que interfere no processo de construção do conhecimento, isso porque os valores disseminados nas escolas são rejeitados pelos alunos e eles respondem com violência por não encontrarem algo válido para aplicar na vida lá fora (CÓRIA – SABINE, 2014).

Os professores que têm dificuldade em relacionar-se com os seus alunos ignoram os seus problemas e submetem-nos ao ridículo, como a utilização de alcunhas depreciativas e ofensivas, o que, por sua vez, provoca a sua revolta e leva-os a tornarem-se agressores. Assim, para Abramova *et al.* (2016), a escola é vista como um local de aprendizagem e uma forma de integração ativa no mercado de trabalho e na sociedade.

O aluno como pessoa não interessa a muitos professores. Para eles, o conteúdo do ensino é mais importante e, se estiver ultrapassado e precisar de ser atualizado, torna-se central na relação com os alunos. Assim, os dias passam, os alunos passam, os professores passam sem deixar qualquer rasto profundo no seu trabalho. A forma mais fácil de ensinar é introduzir os conteúdos escolares, atribuir tarefas e realizar avaliações, ignorando o fato de os alunos serem seres humanos com características e problemas individuais (CÓRIA – SABINE, 2014).

A violência entre professores e alunos é uma questão complexa que exige uma abordagem global e o empenhamento de todos os intervenientes na educação. De acordo com Candau (2018), ao promover um ambiente seguro e respeitoso, podemos ajudar a garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de elevada qualidade e sem violência. Para combater a violência entre professores e alunos, é necessário adoptar uma abordagem multifacetada, incluindo

- **Prevenção:** Deve ser promovida uma cultura escolar positiva baseada no respeito mútuo, na empatia e numa comunicação eficaz. As medidas preventivas podem incluir a formação de professores em gestão da sala de aula, resolução de conflitos e competências de comunicação não violenta. É igualmente importante envolver os alunos em programas de educação sócio emocional que promovam competências como a empatia, a resolução de problemas e a gestão do estresse;
  - **Políticas escolares claras:** As escolas devem ter políticas claras e rigorosas que proíbam todas as formas de violência e assédio. Estas políticas devem ser claramente comunicadas a todos os membros da comunidade escolar, incluindo professores, alunos e pais. Além disso, as escolas devem dispor de mecanismos de denúncia confidenciais e eficazes para que os alunos possam denunciar incidentes de violência sem receio de represálias;
  - **Intervenção e apoio adequados:** Quando ocorre violência, as escolas devem tomar medidas imediatas para investigar o incidente, garantir a segurança das pessoas envolvidas e prestar o apoio necessário. Este apoio pode envolver mediação de conflitos, aconselhamento individual ou em grupo, encaminhamento para serviços de saúde mental e, em casos extremos, medidas disciplinares adequadas. É fundamental garantir que as vítimas de violência sejam apoiadas emocionalmente e que os agressores sejam responsabilizados pelos seus atos;
  - **Envolvimento dos pais e da comunidade:** As parcerias entre as escolas, os pais e as comunidades são fundamentais para combater a violência entre professores e alunos. É importante que os pais sejam sensibilizados para a importância de uma comunicação aberta com a escola e que sejam encorajados a comunicar quaisquer incidentes de violência com que os seus filhos possam ser confrontados. Além disso, é necessário envolver a comunidade em geral através de campanhas de sensibilização e de atividades que promovam uma cultura de paz e de respeito.
- O problema da violência compromete a própria identidade da escola e desvaloriza sua imagem como um lugar de sociabilidade positiva, de aprendizagem, de construção, de conhecimento e de valores éticos e morais. A escola não é detentora da verdade, mas um local de construção de conhecimentos e valores baseados no compromisso, no respeito e na ética, onde as famílias e as escolas podem discutir o fenómeno em conjunto e tentar

apontar possíveis soluções (SARMENTO, 2019).

A escola é um local particular com função formativa: centrada na aprendizagem escolar, é vista como um instrumento de formação e construção de sujeitos morais, políticos e sociais, o que, sem dúvida, representa um grande desafio para a sociedade e, em particular, para alunos e educadores (CANDAU, 2018).

As situações de conflito que surgem no ambiente escolar repercutem e perturbam a qualidade da aprendizagem e do ensino, sendo esses acontecimentos as maiores dificuldades que a escola encontra para construir o conhecimento, promover a liberdade de expressão e desenvolver a cidadania crítica (SARMENTO, 2019).

Com a mudança de hábitos e valores da atualidade, tornou-se necessário e urgente repensar o papel da escola, pois os modos de cada nova geração transcendem os "modos" da escola. É neste contexto que os alunos entram em contradições e conflitos. As escolas tentam disciplinar os seus alunos com padrões e modos antigos e desfasados do mundo moderno, proibindo certos padrões e normas rígidas que vão contra o modo de ser dos jovens e adolescentes (ABRAMOVAY *et al.*, 2016).

De acordo com Candau (2018), a violência entre professores e alunos pode assumir várias formas, nomeadamente:

- **Violência física:** pode envolver agressão física direta do professor ao aluno, como empurrões, bofetadas ou qualquer forma de violência física. Também pode ocorrer quando um aluno agride fisicamente um professor;
- **Violência verbal e emocional:** Pode incluir insultos, humilhações, insultos, ridicularização e qualquer forma de linguagem ofensiva ou abusiva por parte de um professor ou de um aluno;
- **Abuso de poder:** Alguns incidentes de violência podem ocorrer em resultado de abuso de poder por parte de professores que podem impor um tratamento injusto, favorecer certos alunos ou exercer um poder excessivo e intimidatório.
- **Bullying:** O *bullying* é a perseguição sistemática e repetida de alunos por outros alunos ou, em alguns casos, por professores. Pode ocorrer tanto verbalmente como fisicamente e tem o potencial de causar danos emocionais e psicológicos significativos.

Nesse sentido, a violência é vista como o uso da ação para expressar o que não se pode expressar em palavras, e ainda enfatiza: a importância do diálogo como forma de abordar a violência nas escolas e, nessa perspectiva, de deslocar o ensino e a aprendizagem para a construção de uma presença social que tenha poder de fala (CANDAU, 2018).

As escolas não dialogam com os alunos para, em conjunto, desenvolverem regras sobre o comportamento dos alunos, o que é permitido e o que deve ser evitado. A escola tenta impor regras, **o que é uma das razões pelas quais os seus objetivos não são reconhecidos e, ao mesmo tempo, diminui o seu valor e prestígio social.** É evidente que seus sujeitos não a viam como um lugar onde se estabeleciam valores e se formavam novos cidadãos (ABRAMOVAY *et al.*, 2016).

É impossível combater essa violência em sua forma banal apenas através dos meios educativos da escola; ela ganhou um novo verniz, muitas vezes disfarçado e difícil de ser detectado. A violência que existe na sociedade, na família e no bairro também se manifesta e afeta fortemente as instituições escolares. Mas é nas escolas, sobretudo através de alunos e professores, nas atividades curriculares, nas difíceis relações entre alunos e/ou professores/administradores, que a violência se tem materializado de forma icônica (SARMENTO, 2019).

A falta de diálogo, o comportamento, as desigualdades sociais são os principais fatores para que a violência ocorra de forma a prejudicar o outro. Quando a escola atua sobre as mazelas sociais, ela se torna o cenário ideal para que crianças, adolescentes e jovens se encontrem para evidenciar suas relações competitivas (CÓRIA – SABINE, 2014).

A escola é ao mesmo tempo vítima e autora dessa violência, que se alastra dia a dia na sociedade, e em muitos casos não consegue

resolver o problema, levando à formação de gangues, ao abuso de drogas, à violação do patrimônio público e da vida humana, criando um clima de descontentamento, impunidade e instabilidade na escola, que não só afeta a aprendizagem dos alunos como também a qualidade da educação, aumentando Os pais, alunos e professores sentem-se inseguros no ambiente escolar (SARMENTO, 2019).

Do mesmo modo, os professores podem ficar estressados, exaustos e sofrer emocionalmente em resultado destas situações. As razões para a violência entre professores e alunos podem ser variadas e complexas. Alguns dos fatores que contribuem para esta situação podem ser a falta de recursos e de apoio adequados nas escolas, a falta de políticas claras de prevenção e intervenção, a falta de formação adequada dos professores em matéria de gestão da sala de aula e de resolução de conflitos, bem como questões sociais e familiares que afetam os alunos (ABRAMOVAY *et al.*, 2016).

## CONCLUSÃO

A violência não se expressa em grandes crimes, mas em pequenas ocorrências do quotidiano, nas escolas através de agressões físicas, drogas, assaltos, medo e atitudes de desrespeito. Estes tipos de violência têm sido desvalorizados, mas têm tido consequências devastadoras no processo de ensino e aprendizagem, na socialização dos alunos e na relação professor-aluno.

No ambiente escolar, a violência assume várias formas: desrespeito pelos professores e pelas autoridades escolares, destruição do patrimônio público, consumo de drogas, roubo e medo, e violência física, sendo esta última mais comum e frequente e, na minha opinião, até considerada natural ou normal pelo pessoal docente das escolas.

Para lidar com a violência entre professores e alunos, são necessárias medidas preventivas, tais como programas de educação social e emocional, formação de professores, políticas escolares claras e mecanismos eficazes de denúncia. Para além disso, é necessário promover uma cultura escolar baseada no respeito mútuo, na empatia e na comunicação aberta, envolvendo os pais, a comunidade e todos os intervenientes no processo educativo.

É importante notar que a maioria das interações entre professores e alunos é conduzida de forma respeitosa e construtiva. No entanto, a violência entre professores e alunos continua a ocorrer em diferentes partes do mundo, embora a sua prevalência possa variar em diferentes contextos educativos.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVAY, M et al. **Diagnóstico participativo das violências nas escolas: falam os jovens.** FLACSO–Brasil, MEC, 2016.

CANDAU, V. M. **Escola e Violência.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2018.

CÓRIA-SABINI, M. **Construindo valores humanos na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2014.

SARMENTO, H. B. **Violência e Ética no Cotidiano das Escolas.** 1. ed. Belém: UNAMA. 2019.